



Página 2

S. DOWN

Neuroalimentação



Página 7

PROFMAT

Novos mestres



Página 4

SALOBRIÑO

Minicisternas

Página 4

SUSTENTABILIDADE

Pegada do carbono

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XXI - Nº 283

MARÇO E ABRIL 2019



Migrações e refúgio

Página 11

Universidades líderes em pesquisa



A UESC está entre as nove universidades estaduais do Brasil como aquelas que detêm mais artigos científicos publicados. Esta posição a coloca também como a primeira no conjunto das estaduais da região Nordeste do país e a sexagésima no ranking das 100 universidades e institutos brasileiros com mais trabalhos científicos divulgados. A notícia coincidiu com os 45 anos do seu campus universitário e reflete a importância da instituição, que ele abriga, para o desenvolvimento científico brasileiro.

Página 12

Comunicação social sob a ótica de uma ex-aluna

As chamadas águas de março sempre trazem um sabor especial para os comunicólogos formados no sul da Bahia. Neste 2019, então, o mês é ainda mais simbólico, porque faz 20 anos da primeira aula do curso de Comunicação Social da Uesc. O curso, com habilitação em Rádio e TV, teve como professores fundadores Carlos Eugênio Batista (in memoriam), Marlúcia Mendes da Rocha e Otávio Filho. Como está chegando o outono – porque não um trocadilho? – esta universidade entregou frutos sólidos ao mercado da região, da Bahia e do Brasil. *(texto de Celina Santos – jornalista).*



Página 8

Prof. Gustavo e Aprígio no comando de Agrárias e Exatas

Em evento conjunto, os departamentos de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) e o de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) empossaram os seus novos dirigentes para o período 2019-2021. À frente do DCET, os professores Aprígio Augusto Lopes Bezerra e Vinicius Augusto Takahashi Arakawa, respectivamente, diretor e vice. No DCAA a gestão da unidade está entregue aos professores Luís Gustavo Tavares Braga (reeleito) e Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti, respectivamente, diretor e vice. A troca de comando foi presidida pelo vice-reitor Evandro Sena Freire.

Páginas 6 e 7

Graduação nos polos EaD-UESC

O Núcleo Universidade Aberta do Brasil (EaD) da UESC graduou, em março, 347 licenciandos em Pedagogia, Letras, Biologia e Física distribuídos pelos dez polos de abrangência da universidade em território baiano. O calendário foi aberto com a formatura de 110 concluintes de Pedagogia, no auditório da instituição e também nos respectivos polos por meio de web conferência. Para este ano a instituição está disponibilizando 700 vagas.

Página 3



Coroa Alta

Visitação excessiva põe em risco recife marinho em Santa Cruz de Cabrália

Página 3

Mestrado e Doutorado

UESC recebe 500 alunos estrangeiros



A Feira Acadêmico-Cultural de Estudantes Estrangeiros foi uma das atividades de integração da Universidade com cerca de 500 estudantes estrangeiros de mestrado e doutorado participantes do PAEC- Programa de Aliança para a Educação e Capacitação de Mestrandos e Doutorandos das Américas e de outros programas. Eles vieram de países da América do Sul, Caribe e América do Norte. Do Continente Africano vieram alunos de Moçambique, que aderiram ao Programa Brasil-África. Eles participaram de uma programação de boas-vindas, elaborada pela Assessoria de Relações Internacionais.

Página 5

Tecnologia na educação em saúde

A reitora a UESC, professora Adélia Pinheiro, reuniu-se com integrantes da diretoria da Fundação Estadual Saúde da Família (FESF-SUS). O objetivo do encontro foi a efetivação de parceria para o desenvolvimento de tecnologia em saúde. Além do diretor geral Carlos Alberto Trindade, participaram da reunião a diretora de Serviços, Vielka Lins, o diretor de CT&I, Alisson Souza e a gestora da Divisão de Inovação, Karla Gianna.

Página 12

Seminário destacou os avanços recentes no atendimento às pessoas portadoras da Síndrome de Down



Seminário divulga avanços sobre síndrome de Down



Palestrantes, organizadores do evento e representantes da UESC

Centrado na temática “Não deixe ninguém para trás”, o Núcleo Aprendendo Down da UESC realizou mais um seminário em que foram destacados os avanços recentes no atendimento às pessoas portadoras da Síndrome de Down. O evento, que aconteceu no mês março (16), no auditório da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, reuniu estudiosos da S. Down e demais segmentos comprometidos com a divulgação e o aprendizado de conhecimentos sobre a trissomia do cromossomo 21.

Coordenado pela médica e professora Célia Kalil Mangabeira, o seminário trouxe a Itabuna pesquisadores do nível científico do professor Dr. Zan Mustacchi, médico pediatra, geneticista e especialista em S. Down, considerado uma das maiores autoridades no assunto no país. Outro destaque foi a Dra. Patrícia Salmona, médica pediatra e nutróloga, também integrante da equipe da Clínica de Estudos e Pesquisas Clínicas de São Paulo (Cepec). A eles se somaram a participação de outros profissionais comprometidos com a causa Down no eixo Ilhéus-Itabuna.

As atividades foram abertas pela Dra. Célia Mangabeira, que discorreu sobre os objetivos do evento, e pronunciamentos do pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, representando a reitora da UESC, profª Adélia Pi-

neiro, e o prof. Cristiano Bahia, diretor do Departamento de Ciências da Saúde. A coordenadora do Aprendendo Down destacou que além do seu conteúdo educativo e científico, o seminário dava visibilidade ao 21 de março, data dedicada à causa Down, pela ONU, e também marcava o início das comemorações da Páscoa das pessoas Down envolvidas pelo projeto.

Tudo de bom – “Com o seminário, o Aprendendo Down/UESC cumpriu mais uma etapa da sua meta que é disseminar conhecimento, e isso se dá sob a liderança do querido mestre e amigo Dr. Zan Mustacchi, com quem compartilhamos saberes. E não deixamos ninguém para trás, iniciando as comemorações pelo dia da Páscoa da nossa comunidade Down. Auditório lotado e, no meio, a diversidade, todos firmes enfrentando um *calorzão*, mas ávidos por aprender e contribuir, desfrutando o privilégio de conviver com as diferenças. Não temos como expressar a dimensão desse aprendizado, mas fica o registro de que a Educação transforma e que, todos esses conhecimentos, a exemplo da Epigenética, trarão benefícios comuns. Foi tudo de bom!,,,” disse a médica Célia Kalil.

Destaques – Ao discorrer sobre as contribuições do Aprendendo Down, Beatriz Santos, gra-

duanda em Enfermagem (UESC), movimentou a “Roda de conversa sobre sexualidade”. Em seguida, a assistente social Gerivânia Pereira divulgou “informações valiosas” sobre assistência social. Na sequência, Crystiane Tanajura, acadêmica de medicina (UFSB), discorreu sobre vivências do Aprendendo Down.

Outro bom momento, foi o tema “Neuroalimentação”, exposto pelo geneticista Zan Mustacchi e a nutróloga Patrícia Salmona, que discorreram sobre os melhores alimentos para o cérebro, cujas evidências científicas têm registrado avanços significativos. Os pesquisadores também brin-

daram o público com dois outros assuntos médico-científicos: “Recentes avanços no conhecimento das inter-relações clínicas no atendimento das pessoas com Síndrome de Down”, pelo Dr. Mustacchi, com ênfase na epigenética, e “Comportamentos atípicos nas pessoas com S. Down (TDAH e Autismo...)”, pela Dra. Salmona.

“Conversando com a Bruna” foi um momento a parte na programação do evento. Estudante Down, em Salvador, Bruna Teixeira proporcionou momento de interação enriquecedor no seu papo com o público, enlace que teve como moderadora Milena Santos, sua acompanhante.



Público presente no evento - auditório da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna

Epigenética

Para atender à curiosidade do leitor, a epigenética consiste nas modificações das funções genéticas que são herdadas, mas que, por sua vez, não alteram a sequência do DNA do indivíduo. Em síntese, representa as variações não-genéticas que são transmitidas de uma geração para a outra.

Como todas as células do corpo contêm os mesmos genes, a epigenética serve como meio de controle das funções de cada gene, de acordo com a célula. Por exemplo, no coração existem células com o gene da

proteína responsável pela produção do espermatozoide. No entanto este foi “inativado”, visto que não há a necessidade desta função no coração.

Simplificando: a epigenética é uma área da biologia que estuda mudanças no comportamento de um gene. É, sem dúvida, um novo campo da genética que se abre ao aprofundamento do conhecimento do complexo universo dos genes, em particular, os estudos sobre a Trissomia do Cromossomo 21 ou Síndrome de Down.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p>www.uesc.br</p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



As medidas estão embasadas em pesquisas desenvolvidas na Universidade Estadual de Santa Cruz

Educação a Distância gradua 347 profissionais



Cerimônia via web conferência para formandos em cidades mais distantes da UESC.

O Núcleo Universidade Aberta do Brasil (EaD) da UESC graduou em março (15, 22 e 29) 347 licenciandos em Pedagogia, Letras, Biologia e Física distribuídos pelos dez polos de abrangência da Universidade, em território baiano. O calendário foi aberto no dia 15 com a formatura de 110 concluintes de Pedagogia dos polos de Ibicuí, Ilhéus e Itabuna, em cerimônia no auditório da UESC. E, por meio de web conferência, na mesma data foram graduados 34 no polo de Amargosa e 27 no polo de Teixeira de Freitas, totalizando 171 pedagogos.

No dia 22, no auditório da Universidade, foi realizada a formatura de 144 licenciandos em Letras Vernáculas, dos polos de Amargosa (18), Ibicuí (15), Ilhéus (16), Itabuna (8), Itamaraju (8), Itapetinga (32), Teixeira de Freitas (21) e via web conferência Brumado (16 formandos). No dia 29 foi a vez de 29 formandos em Biologia dos polos de Amargosa, Ibicuí e Ilhéus, em cerimônia

na UESC. No mesmo dia, através de vídeo conferência, foram graduados 13 licenciandos em Física dos polos de Brumado (4), Itapetinga (4) e Vitória da Conquista (5).

Em todas as solenidades, comandadas pelos coordenadores de curso, estiveram presentes professores, tutores, equipe multidisciplinar do EaD-UESC, coordenadores de polos e autoridades regionais, além de familiares e amigos dos formandos. Nas cerimônias no auditório da Universidade, as colações de grau foram presididas pela reitora Adélia Pinheiro (Pedagogia) e pelo pró-reitor de Graduação, prof. Elias Lins Guimarães (Letras e Biologia). O Núcleo EaD é coordenado pelas professoras Maridalva Souza Penteado e Maria Magda Dornelles, respectivamente, coordenadora e adjunta.

700 vagas – Para este ano (2019) o Núcleo EaD da UESC está disponibilizando 700 vagas para os cursos de Biologia (polos Amargosa, Brumado, Ibicuí, Ibotirama e Ilhéus); Letras Vernáculas (polos Ibicuí, Ilhéus, Itapetinga, Jequié, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista); Matemática (polos Amargosa, Ibicuí, Ilhéus, Itabuna, Jequié e Teixeira de Freitas) e Pedagogia (polos Amargosa, Ibicuí, Itabuna, Itamaraju e Jequié). Os critérios para acesso aos cursos, mediante vestibular, estão especificados no Edital UESC nº 46/2019.

O que é EaD – O Ensino a Distância (também conhecido como EaD) é uma nova alternativa de ensino que as pessoas têm encontrado para adquirir um diploma com horários e turnos de estudo flexíveis e, dessa forma, conquistar um bom emprego ou subir de cargo dentro de uma organização. O que levou à ascensão dessa modalidade de ensino foi a evolução tecnológica, que permite que a relação aluno e professor ocorra com a ajuda de ferramentas online, que são disponibilizadas no portal da instituição de EaD escolhida. Assim, os caminhos entre o aluno e o diploma foram reduzidos, facilitando a vida daqueles que almejam o crescimento profissional ou mesmo o reposicionamento na carreira.



Alguns flagrantes das formaturas na UESC

Visitação (excessiva) põe em risco recife marinho em Cabrália



MPF pede proteção para o Parque Marinho de Coroa Alta, em Santa Cruz Cabrália. (Foto: Reprodução)

Segundo o Ministério Público Federal (MPF) a visitação excessiva de pessoas ao Recife Marinho de Coroa Alta, em Santa Cruz Cabrália (BA), está pondo em risco o equilíbrio do ecossistema local. Neste sentido, embasado em relatório de pesquisas ambientais na área, o MPF está recomendando à administração pública municipal local, entre outras providências, a elaboração de um plano de manejo e zoneamento da área do Parque Municipal de Preservação Marinha de Coroa Alta. As medidas estão embasadas em pesquisas científicas desenvolvidas no âmbito da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), tornadas públicas no ano passado.

As pesquisas desenvolvidas naquele ambiente marinho lastrearam a dissertação de mestrado Governança de Áreas Marinhas Protegidas do Banco Royal Charlotte defendida, em setembro de 2018, pelo então mestrando André Luiz Rodrigues de Lima, que teve como orientador o professor Dr. Alexandre Schiavetti (LECAP/DCAA), no Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais (PPGSAT) da Universidade.

As pesquisas e conclusões da dissertação subsidiaram relatório conjunto com o Instituto Coral Vivo, do qual o prof. Schiavetti é membro como pesquisador associado, para esclarecer a situação atual daquele parque marinho, criado em 1998. A solicitação foi feita pelo Ministério Público Federal, consideran-

do o ICP nº 1.14.001.000014/2005-95, cujo objetivo é apurar possíveis danos ambientais decorrentes de ação antrópica no citado recife.

Recomendação – Com base nas informações do relatório, o MPF expediu a Recomendação nº 003/2019, que aconselha ao município de Santa Cruz Cabrália a adoção de diversas medidas visando a mitigação dos danos causados ao Parque Municipal de Preservação Marinha de Coroa Alta. Dentre as recomendações estão aquelas relacionadas diretamente aos pontos que foram levantados na dissertação de André Lima: elaboração do Plano de Manejo e zoneamento da área; nomeação de gestor e criação de conselho gestor; e criação de um fundo específico, vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Segundo a recomendação, a prefeitura “dispõe de 60 dias para a adoção das medidas propostas, podendo a omissão na adoção das medidas recomendadas implicar no manejo de todas as medidas administrativas e ações judiciais cabíveis, em sua máxima extensão, contra os que se mantiverem inertes e que poderão, ainda, vir a ser responsabilizados por eventuais prejuízos ao meio ambiente. Assim, espera-se que a adoção das medidas previstas incrementa a robustez e o sistema de governança local, garantindo assim a efetividade da Área Marinha protegida e a sustentabilidade dos recursos naturais locais”, textualiza o documento.

As empresas do setor preservam mais de 380 mil hectares de matas nativas no interior do estado



UESC e Abaf fazem relatório ambiental da pegada de carbono

As oportunidades e os desafios que a diversidade cultural apresenta às empresas e fundações para construir, com outros atores, o desenvolvimento sustentável foi tema do XI Fórum Internacional RedEAmérica (FIR 2019), realizado este mês (21), em Salvador, BA. Atentas à questão da sustentabilidade, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), atuaram como parceiras no cálculo de compensação ambiental da pegada de carbono do evento.

O professor José Adolfo de Almeida Neto, docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da Universidade, informa que a compensação ambiental da pegada do carbono tem sido utilizada como medida mitigadora das emissões de gases do efeito estufa (GEE) geradas pelos eventos. Com relação ao FIR 2019, após o cálculo o professor recomendou o plantio de 700 árvores urbanas como compensação das emissões do evento. Nesse sentido, o plantio simbólico de 15 árvores de espécies nativas da Mata Atlântica foi realizado pela Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis), no dia 19, na Escola Municipal Anita Barbuda, localizada no Nordeste de Amaralina, na capital baiana. As outras 685 mudas seriam plantadas após evento.

O cálculo – O cálculo da pegada do carbono baseia-se na norma ABNT ISO/TS 14067/2015, referência internacional na quantificação e comunicação da pegada do carbono de produtos, incluindo mercadorias e serviços, com base no inventário de emissões e remoções de GEE associadas a materiais e energia utilizados no ciclo de vida do evento, bem como após o mesmo. “Os fatores de emissões utilizados têm como referência os dados mais atuais fornecidos pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) para 100 anos de referência. O cálculo da compensação foi realizado considerando o potencial de sequestro de CO₂ e sua acumulação na forma de biomassa (raízes, tronco, folhas etc.) de árvores utilizadas no paisagismo urbano, com base numa vida útil média de 25 anos”, explica o professor.

Nosso negócio – “Faz parte da nossa visão contribuir com ações que venham a ver com o meio ambiente, com a sustentabilidade e com a multiplicação de árvores, as ações da ABAF estão muito



Alguns flagrantes do evento.

voltadas para as regiões rurais, o que é muito bom porque descentraliza o desenvolvimento, a geração de emprego etc. Mas, pela terceira vez, temos a oportunidade de contribuir para o reflorestamento gradual, que esperamos seja continuado, em Salvador. A preservação faz parte do nosso negócio. As empresas do setor preservam mais de 380 mil hectares de matas nativas no interior do estado e essa é uma ótima iniciativa para contribuirmos em Salvador”, declarou o diretor-executivo da ABAF, Wilson Andrade.

ACV de AaZ – Esta ação foi gerada pelo grupo de Gestão do Ciclo de Vida, coordenado pelo professor José Adolfo, como parte das ações de extensão realizadas no âmbito do Programa ACV de AaZ, em parceria, além da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPE/UFRJ), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Fundação Espaço ECO, Consultoria Quants-Sustainability Counts e Consultoria GreenDelta.

FIR 2019 – O Fórum foi realizado pela RedEAmérica, uma rede temática dedicada a partilhar experiências importantes, conhecimento e boas práticas sobre comunidades sustentáveis, e possui representações em 14 países da América Latina e Caribe. No Brasil, seu bloco é composto por organizações que são referência nacional. Durante o evento foram apresentadas experiências de empresas que atuam em territórios marcados por distintas etnias e nacionalidades, que incorporam a diversidade em seu modelo de

negócio por meio de ações na operação, na cadeia de valor ou no investimento no entorno.

Quando a RedEAmérica é integrada por empresas e fundações referência no conhecimento e articulação de práticas, composta por mais de 80 organizações de origem empresarial dos territórios já citados. Seu papel é conectar os que possuem

em comum o interesse de gerar comunidades sustentáveis, dar-lhes ferramentas de aprendizagem, facilitar sua interação e tornar visíveis seus esforços, para que cada uma das unidades que fazem parte da rede possa aproveitar o conhecimento das demais e, juntas, construir as estratégias que precisam para realizar comunidades sustentáveis.

Famílias do Salobrinho ganham minicisternas



Protótipos das minicisternas entregues às famílias do bairro.

Vinte e uma famílias do bairro Salobrinho, em Ilhéus, receberam kits do projeto “Aproveitamento Urbano de Águas da Chuva”. A entrega aos beneficiados foi realizada em abril (6), no colégio municipal do bairro, por integrantes da equipe executora do projeto e representantes da Pró-Reitoria de Extensão da UESC. A atividade está vinculada ao curso de Engenharia Civil, através do Programa de Apoio à Construção de Interesse Social (Pacis), ação extensionista que tem como coordenadores os professores Manoel Moleiro Cabrera e Ruan Carlos de Araújo Moura, ambos do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC.

Na entrega dos equipamentos os coordenadores e alunos do curso de Engenharia Civil orientaram as famílias beneficiadas e outras pessoas interessadas quanto ao uso e importância da minicisterna urbana como um sistema tecnicamente correto de aproveitamento de água de chuva para usos não potáveis (consumo não humano). O objetivo primeiro da iniciativa é complementar o abastecimento e diminuir os efeitos da falta de água no bairro. Esse foi o segundo grupo de famílias beneficiadas pelo Pacis. O primeiro, em dezembro do ano passado, foi constituído de 21 famílias, que também foram treinadas e beneficiadas com kits de minicisternas.

O projeto teve o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) para gerar uma ação técnica, transformadora e amplamente correta no Salobrinho, ensinando e estimulando a comunidade quanto a utilização mais sustentável dos recursos hídricos. A iniciativa integra o Programa UESC-Salobrinho cuja meta é a inserção da Universidade no bairro onde o seu campus está situado.



Imagem coletiva no encerramento.



Eles vieram de países da América do Sul, Caribe e América do Norte

Estudantes estrangeiros chegam à universidade para capacitação



A Arint fez exposição de pôsteres dos países de origem dos visitantes.

A Feira Acadêmico-Cultural de Estudantes Estrangeiros, em março (23), foi uma das atividades de integração à UESC de cerca de 500 estudantes estrangeiros de mestrado e doutorado participantes do PAEC – Programa de Aliança para a Educação e Capacitação de Mestrandos e Doutorandos das Américas e de outros programas. Eles vieram de países da América do Sul, Caribe e América do Norte, tais como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru e Venezuela, entre outros. Do Continente Africano vieram estudantes de Moçambique, que aderiram ao Programa Brasil-África.

Eles participaram de uma programação de boas-vindas, elaborada pela Assessoria de Relações Internacionais (Arint), que constou de exposição de pôsteres dos seus países de origem, pela manhã, e recepção pela reitora da UESC, à tarde, seguida de palestras instrutivas de professores da Universidade e representantes dos alunos estrangeiros. Além da reitora Adélia Pinheiro, os estudantes foram recebidos pelos professores Ronan Xavier (Arint), Aprigio Bezerra (DCET), Marcio Costa (coordenador da Produção Vegetal), prof. Quintino Reis (DCAA) e as professoras Elisa Massena (coordenadora do curso de Mestrado em Educação), Maria Luiza (ouvidora da Universidade) e Romari Alejandra da comissão da Arint).

Boas-vindas – A reitora Adélia Pinheiro falou da afetividade brasileira e, em especial, a baiana, com que os estudantes estavam sendo recebidos. Disse também que eles estavam adentrando uma universidade jovem, nos seus 28 anos, num país igualmente jovem. e que muitos dos que os

recebiam são os construtores da instituição, desde o início. “Ela, portanto, é uma responsabilidade nossa e, também, nosso orgulho. Temos a certeza de que todas as atividades que aqui realizamos irão proporcionar a vocês uma vivência que não seria possível reproduzir em nenhum outro lugar. Da mesma maneira que nos consideramos privilegiados por recebê-los, consideramos que vocês são privilegiados por estarem na nossa universidade”.

Após citar aspectos marcantes da cultura e da identidade da região, a professora Adélia acrescentou: “Que vocês, nesse período que estarão conosco, possam compartilhar a experiência que trazem, a cultura que representam e possam dividir esses valores conosco. E que se permitam compreender a nossa cultura e consentir que nós também possamos compartilhar com vocês a cultura, o fazer, a forma de ser própria do



Na mesa de boas vindas -- os professores Quintino, Adélia e Ronan saudam os visitantes na plateia

ilheense, do baiano, do brasileiro. Que seja um período de absoluto proveito e de felicidade para cada um de vocês. Coloco toda a estrutura da universidade à disposição de todos para o apoio necessário”.

A reitora também falou do respeito ao outro, à diversidade, ao multiculturalismo. “A presença de vocês aqui na universidade nos dá a oportunidade de fazer esse exercício, a nós que estamos aqui e a vocês, de olhar, escutar e respeitar o outro no exercício que fazemos aqui e que precisamos fazer cada vez mais no mundo. Nós, de geração mais antiga que vocês, estamos fazendo isso. Mas talvez os principais construtores do respeito à diversidade, do respeito ao outro, sejam edificados mais solidamente pelos mais jovens, por vocês. E o estar aqui dá a vocês boas ferramentas para olhar o mundo a partir dos seus países de origem”.

Momento rico – O prof. Quintino fez colocação semelhante. “Por que vocês escolheram estar aqui, o viver conosco? – a busca do conhecimento. E qual a importância do conhecimento para todos nós? Na verdade, o conhecimento é um dos principais objetivos que levam à nossa realização social. E eu estou feliz por ver vocês virem buscar conhecimento aqui na UESC. A presença de vocês entre nós – como disse a professora Adélia – vai permitir um intercâmbio muito grande que nos enriquecerá mutuamente. Todos nós que estamos ligados à universidade, à educação e à ciência, vivenciamos hoje um dos momentos mais ricos das nossas vidas. Neste sentido, queria dizer da alegria tê-los aqui. Obrigado a todos!”

Metas cumpridas – Assessor de relações internacionais, o prof. Ronan agradeceu aos estudantes que aderiram ao Propat – Programa para a Agricultura e Pecuária Tropical, ao PAEC e ao Programa Brasil-África, o mais recente. Todos esses programas são mediados pelo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, “do qual tenho orgulho de dizer sempre que a UESC é uma das três estaduais membros fundadores dessa importante organização”.

Ele fez um agradecimento de público à reitora “por ter me confiado, nesses quatro anos e três meses, a consolidação da internacionalização da UESC que, naquela época, havia cumprido três passos e eu tive a honra de fazer a Universidade trilhar mais sete passos. E, em termos de regulamentação, falta apenas um item para concluir a missão com 100% das metas que foram confiadas e realizadas naquilo que é mais essencial”, destacou o assessor da Arint.

DCET e DCAA empossaram os seus dirigentes para o período de 2019-2021.



Troca de comando em Agrárias e Exatas

Gestão acadêmica também é um dever docente



Professores Rita Chiapetti, Gustavo Braga (DCAA), Evandro Sena (Reitor), Aprígio Augusto e Vinicius Takahashi (DCET).

Em evento conjunto, o Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) e o Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) empossaram os seus novos dirigentes para o período de 2019-2021. À frente do DCET, os professores Aprígio Augusto Lopes Bezerra e Vinicius Augusto Takahashi Arakawa, respectivamente, diretor e vice. Eles substituem os seus colegas George Kouzo e Reinaldo Gramacho. Exatas é a unidade da UESC com maior número de cursos de graduação presenciais, além daqueles a distância, especializações e mestrados.

No DCAA a condução da unidade está entregue aos professores Luis Gustavo Tavares Braga (reeleito) e Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti, respectivamente, diretor e vice (2019-2021). O departamento abriga os cursos de Engenharia Agrônômica, licenciatura e bacharelado em Geografia e bacharelado em Medicina Veterinária. A escolha dos dirigentes de departamentos se dá por meio de voto dos seus integrantes: professores, estudantes e administrativos (técnicos e analistas). A troca de comando aconteceu, em 5 de abril, no auditório da Reitoria, em ato presidido pelo vice-reitor Evandro Sena Freire, que os empossou, e a presença de professores, estudantes e técnicos das respectivas unidades.

O professor Gustavo Braga iniciou a sua fala agradecendo aos servidores da secretaria do DCAA e ao clima de harmonia entre os docentes, o que lhe permitiu superar desafios nos seus dois primeiros anos de gestão (2017-2019), “o que nos incentivou a aceitar o desafio de continuar à frente do departamento”. Destacou a contribuição da profª Cristina Rangel, como vice do primeiro mandato, “uma vice atuante, sempre presente na discussão dos principais problemas da unidade nas plenárias. E agradeceu à profª Jaqueline a decisão de “aceitar comigo os desafios de uma nova gestão”.

Harmonia – “A palavra que mais gosto dentro do departamento é harmonia. Apesar

de não sermos unânimes, esse clima de harmonia facilitou as nossas ações à frente do departamento. O pouco que conseguimos desenvolver nos últimos dois anos de mandato devemos a essa relação harmoniosa, mesmo quando divergimos na discussão de determinados assuntos”.

Destaques – Quanto aos três cursos de graduação do DCAA ele pontificou Agronomia, nota 4 do Enade, com 220 alunos matriculados; Medicina Veterinária, também nota 4 e 302 alunos matriculados e Geografia, dividido em bacharelado, com 164 alunos, nota 3, e a licenciatura com 152 alunos, nota 5, “o que merece o nosso aplauso porque revela o quanto os corpos docente e discente evoluíram para se atingir essa pontuação. Esperamos que os demais cursos consigam também elevar o seu nível de qualificação, que não é mérito do departamento, mas dos professores e alunos, embora a administração dê a sua contribuição para que isso aconteça”, enfatizou o prof. Gustavo.

Também na sua exposição sobre o exercício anterior, o diretor do DCAA mostrou números das ações de extensão, pesquisa e da pós-graduação. Quanto à pós, colocou em evidência o curso de Ciência Animal (mestrado e doutorado) que alcançou nota 5 da Capes, posição que creditou ao desempenho dos docentes e discentes. E o mestrado em Meio Ambiente, também com nota 5 da /Capes. E parabenizou o curso de Medicina Veterinária pela conquista da sua Residência Multiprofissional.

Enumerou atividades complementares às aulas regulares, tais como viagens de treinamento em empresas rurais e industriais, participação em eventos científicos para a apresentação de trabalhos de pesquisa e discorreu sobre as metas projetadas para os próximos dois anos. Concluiu o seu relato homenageando ex-dirigentes do DCAA pela contribuição que deram à implantação, expansão e consolidação do departamento.

Gratidão – “Não poderia deixar de iniciar a minha fala sem agradecer àqueles que

nos incentivaram, nos apoiaram e nos elegeram. Isto nos fortalece e nos encoraja para os desafios. A eles queremos demonstrar a nossa gratidão”. Com essa manifestação de reconhecimento, o prof. Aprígio Lopes, no seu nome e no do prof. Vinicius Arakawa, deixou evidente que assume o DCET com o espírito aberto ao diálogo e a uma gestão compartilhada.

“Também não posso deixar de agradecer aos quatro anos da administração dos professores Georges e Reinaldo à frente do nosso departamento. As dificuldades de um cargo de gestão, com muitas demandas, como é caso do nosso departamento, por vezes é um exercício quase solitário, exigindo muito esforço e dedicação. Prof. George, o senhor não tem ideia do acolhimento que a gente sente quando num departamento, tão grande quanto o nosso, somos chamados pelo primeiro nome. Então aceite o nosso reconhecimento e a nossa gratidão, e os transmita também ao prof. Reinaldo”.

Provocação – Em seguida, de forma pontual frente à realidade educacional do país, colocou uma provocação. “E então! Nós somos de indignação ou somos de resignação? Esta era uma provocação que Darcy Ribeiro costumava fazer. E ele mesmo completava dizendo que não iria se resignar nunca. Pois bem! Esta é uma provocação muito pertinente para os nossos dias. A educação, todo o sistema educacional, tanto no plano nacional quanto no plano estadual, está atravessando um período de forte ataque, justamente de onde não deveria vir”.

“Nós, professores, não somos vagabundos, não temos privilégios e não recebemos altos salários. A universidade não é um espaço de intolerância, nem de verdades absolutas, nem de monólogos autoritários. Aqui, os costumes não prevalecem à ciência, à pesquisa e à tecnologia. A universidade é um espaço comum aberto a todos que a procuram e a desejam. Precisamos que a nossa autonomia seja plenamente respeitada,

que os nossos orçamentos sejam cumpridos integralmente, que os nossos fomentadores tenham os seus poderes de financiamento retomados. Precisamos que o nosso estatuto do magistério superior seja respeitado, de políticas que garantam a permanência de nossos discentes e que os nossos servidores técnicos, analistas e docentes possuam condições de trabalho e salários dignos”, enfatizou.

Defesa da escola – Ilustrando a sua fala em defesa da escola disse o prof. Aprígio: “A Dra. Maria Alice Setubal presidente do Conselho da Fundação Tide Setubal e do Grupo Institutos Fundações Empresariais e a Dra. Anna Helena Altenfelder, presidente do Conselho de Administração do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, fizeram uma boa defesa da educação. E, sem receio de equivocá-la, a estendo para a universidade. Num trecho dessa defesa, elas escreveram o seguinte:

Fortalecer a democracia está diretamente relacionado com a capacidade de construir a educação de qualidade para todos nós, que forme cidadãos capazes de participar e contribuir com as esferas econômica, política, social e cultural. O papel da escola, da pública em especial, é como meio de promover a construção da identidade social e do pertencimento dos sujeitos, ao mesmo tempo em que garante a convivência com as diferenças. Por isso, ela tem sofrido tanto com a desvalorização e o abandono pelo Estado.

E, completando o texto em destaque, ele afirmou que “na verdade, ao longo da nossa história, a educação sempre precisou de defesa. Infelizmente, parece que a nossa sociedade não compreendeu a importância e a necessidade daqueles ideais defendidos por nosso bom baiano, Anísio Teixeira, de uma educação pública, gratuita, universal, de qualidade e light, que a transforme naquilo em que ele acreditava, na verdadeira máquina que prepara as democracias”.



Público presente nas posses

Dever de casa – Em seguida, dirigindo-se, em especial, à comunidade do departamento acrescentou: “Agora é a nossa vez de fazer a defesa da nossa universidade. Posso assegurar que, na base dessa defesa, cabe à direção do DCET – e a cada um de nós – professor Vinicius e eu não nos resignaremos. Estamos dispostos, caso seja do interesse da nossa comunidade, facilitar e promover discussões sobre a atualização e aperfeiçoamento de nossos projetos pedagógicos de cursos, sobre a qualidade das pesquisas que desenvolvemos, do alcance e a pertinência da extensão que oferecemos e a efetividade da transferência de tecnologias que praticamos. Não tenho dúvida de que o diálogo democrático e transparente sobre tais temas, bem como ações coordenadas de nossa parte contribuirão para o avanço da qualidade da educação oferecida pelo DCET e para o fortalecimento da nossa UESC.

Equilíbrio justo – “Estou ciente das sufocantes e sucessivas restrições orçamentárias. Neste cenário tão adverso acredito que podemos contribuir, junto à administração superior, para a construção de estratégias que permitam o atendimento de demandas urgentes do nosso departamento. Precisamos de toda a infraestrutura, seja ela de qualquer natureza, que respalde os projetos pedagógicos de nossos cursos, aprovados pelos conselhos superiores da universidade. Nós necessitamos que essas estruturas sejam integralmente implementadas, e um equilíbrio justo na complexidade de administrar os diferentes departamentos da nossa instituição”.

E complementando: “Não há justiça em criar complexidades diante de se administrar um departamento de trinta e poucos docentes de outros com mais de duzentos. Entre um departamento com um ou dois cursos de graduação e outros com 14 cursos, como o nosso. Não tenho dúvida de que através do diálogo, prof. Evandro, podemos contribuir para o planejamento de ações para a construção de caminhos que, ao longo do tempo, mesmo neste cenário tão restritivo, permitam o atendimento de nossas demandas”.

Agradecimento – “Também não podia deixar de aproveitar a oportunidade para agradecer – na verdade, uma despedida – à professora Adélia. Mas, infelizmente, ela não se encontra. Afinal, foram longos anos da professora Adélia dedicados à gestão da UESC. Somos testemunhas de parte dessa

história. Assisti o empenho, o esforço da nossa reitoria em nos elevar a uma posição de destaque, tanto no cenário estadual quanto no nacional, apesar de toda adversidade econômica e financeira dos últimos anos”.

Uma ponte – E, em acréscimo a sua fala: “Professor Evandro, por favor, transmita à professora Adélia a nossa gratidão. Espero que ela tenha muito êxito à frente da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Torço para que ela consiga ressuscitar – não encontro verbo mais adequado – a nossa Fundação de Amparo à Pesquisa. Espero que ela seja capaz de construir uma ponte entre governo, empreendedores, investidores, sociedades e universidade, e, em especial, a nossa. O DCET estará pronto para contribuir na construção e implementação de políticas públicas de nossa área. Também aproveito para desejar êxito a você, Evandro, ao assumir a árdua tarefa de reitor”.

Dever docente – Ao término do seu primeiro pronunciamento, como diretor do Departamento de Exatas, disse o prof. Aprígio: “Por fim, me dirijo, especificamente, à comunidade do DCET. Nem o professor Vinicius e nem eu encaramos a direção do departamento como um fato. Ao contrário, nos sentimos privilegiados e honrados pela oportunidade que nos foi dada. Acreditamos que a gestão acadêmica também é um dever docente e, quando não assumimos nossos espaços, outros o fazem. Temos ciência da complexidade que a função impõe, mas vamos exercê-la juntos, com vocês, seguindo o ensinamento de Paulo Freire - *Ninguém nasce feito, é experimentando o mundo que nós nos fazemos*. Pois bem! É assim que nós vamos tocar”.

“E quando nos equivocarmos corrigiremos. Sem dramas, com muita civilidade. Num espírito harmonioso e democrático vamos agir juntos, colaborando e participando. Deixo aqui um pensamento de Eça de Queiroz, *nada facilita mais uma civilização que um bom clima*. Muito obrigado a todos!”.

Após a assinatura das portarias empossando os novos dirigentes do DCAA e DCET, o vice-reitor Evandro Sena Freire os parabenizou e desejou sucesso na condução de suas unidades departamentais e colocou a administração superior da Universidade como parceira aberta na discussão dos problemas e construção de soluções. E agradeceu a todos por prestigiar a cerimônia de posse.

Profmat diploma novos mestres em matemática



Em cima, o vice-reitor Evandro Sena Freire fala aos mestrandos. Embaixo, os novos mestres com seus orientadores.

O Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat), na Universidade Estadual de Santa Cruz, diplomou nove Mestres em Matemática – Turma 2016, todos professores da disciplina no ensino básico, em escolas de várias cidades do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia, que buscaram aprimorar a sua formação profissional. A cerimônia de diplomação, em abril (12), foi realizada no Laboratório de Matemática do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC, com a presença de dirigentes da instituição e docentes do Profmat.

Os novos mestres são: Adenilson Leite dos Santos, Edmilson Martins Castro, Lucas da Silva França, Marivaldo Conceição Gonçalves, Robson da Silva Barreto, Tamirri Pinto Soares e Watila Porto. Fernando Eliel de Lima e Joelson dos Santos Silva não participaram da cerimônia, que foi prestigiada pelo vice-reitor Evandro Sena Freire, o diretor do DCET, prof. Aprígio Augusto Lopes Bezerra, o coordenador do Profmat-UESC, prof. Nestor Felipe Castañeda Centurión e parte do corpo docente do curso. Os diplomados são docentes em escolas dos municípios de Rio do Antonio, Alcobaça, Camaçari, Teixeira de Freitas, Jaguaquara, Mutuípe e Eunápolis, na Bahia, e São Mateus, Espírito Santo.

O mestrado – O Profmat é um programa de mestrado semi-presencial na área de Matemática, com oferta nacional, que visa atender, principalmente, professores de Matemática em exercício na Educação Básica, especialmente em escolas públicas, que busquem o aprimoramento da sua formação profissional, com ênfase no domínio aprofundado de conteúdo matemático relevante para sua docência. O Profmat é formado por uma rede de instituições de Ensino Superior e coordenada pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBM), com apoio do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA).

A UESC, como instituição associada, já formou 78 mestres, gerando impacto direto na melhoria da Educação Básica na região Sul da Bahia e adjacências.

Profissionais formados pelo curso ganharam projeção Bahia e Brasil afora



Curso de Comunicação da Uesc chega a 20 anos com frutos positivos no mercado



TV UESC e Sala de Redação Informatizada

As chamadas águas de março sempre trazem um sabor especial para os comunicólogos formados no sul da Bahia. Neste 2019, então, o mês é ainda mais simbólico, porque faz 20 anos da primeira aula do curso de Comunicação Social da Uesc (Universidade Estadual de Santa Cruz). O curso, com habilitação em Rádio e TV, teve como professores fundadores Carlos Eugênio Batista (in memoriam), Marlúcia Mendes da Rocha e Otávio Filho.

Como está chegando o outono – porque não um trocadilho? – Esta universidade entregou frutos sólidos ao mercado da região, da Bahia, do Brasil. Da primeira turma, da qual fez parte esta jornalista que vos escreve, saiu a repórter e apresentadora, Auriana Bacelar, com passagens pela TV Sul Bahia (então afiliada da SBT), TV Cabralia e, mais recentemente, TV Grande Rio, afiliada da Rede Globo, em Petrolina, (PE). Também vem dessa época a repórter e apresentadora Carolina Lima,

que passou pela Record TV e hoje é editora da Rede Bahia, afiliada da Rede Globo neste estado.

“Fazer o curso de Comunicação sempre foi um desejo meu, desde o ginásio. Já estava me preparando para ter que morar fora de Itabuna. Mas, felizmente, no ano que terminei o ensino médio, chegou o curso da Uesc. Ser da primeira turma teve o seu lado bom e ruim. O ruim foi não poder contar com um curso bem estruturado. O bom foi abrir caminho para outros estudantes que vieram. Desbravamos e fizemos história! Fui e sou uma apaixonada pela comunicação. Ouvir pessoas, conhecer lugares, contar histórias, mostrar realidades... amo tudo isso e me realizo nessa profissão”, afirma, com olhar brilhante, Auriana Bacelar.

Também na tela – Lembrando turmas seguintes, também está no mercado, como apresentadora e repórter. Carolina Rosa, que começou na TV Santa Cruz e foi para a TV Bandeirantes.

Já Aracelly Brandão, atuou na TV Aratu, em Salvador, e foi para a TV Grande Rio. Raquel Rocha é apresentadora da TV Itabuna e também assina documentário. Flavyne Najara, ex-TV Santa Cruz, é hoje editora na Rede Bahia. Allen Lins leva música e entretenimento no canal fechado Multishow e na Kiss FM (rádio rock, de São Paulo).

“Desde novo, tinha facilidade de me comunicar com as pessoas, sempre fui muito sociável e já sentia que o meu caminho profissional, mais tarde, seria a comunicação. E o curso da Uesc foi o pontapé que eu precisava. Lá pude me preparar para ser um bom profissional e

poder transmitir as informações nas mais diferentes linguagens, com segurança, coerência e ética”, analisa Allen Lins.

Outro nome também de notoriedade é o da repórter Camila Oliveira, que já passou pela Rádio Difusora, TVI e TV Santa Cruz, em Itabuna, e, em 2018, seguiu para a Rede Bahia, em Salvador. De lá, segue assinando reportagens em rede nacional, inclusive para canais de esporte, como o SporTV.



Por Celina Santos



Professores pioneiros: Malu (na ativa) e Patati (em memória).

Professores e técnicos experientes

Vale lembrar que a qualidade do curso de Comunicação, cuja vasta estrutura foi sendo montada a cada semestre, contou com a labuta de profissionais com currículo robusto – sobretudo, cabe ressaltar, com experiência prática.

Entre os técnicos podemos citar Emiron Gouveia, com bagagem desde quando a televisão chegou a Itabuna e até hoje responsável pelas ilhas de edição, e Kenji Yamakoshi, que passou pela então Rede Manchete, TV Cabralia e hoje está de volta a região, num projeto de expansão da TVI (TV Itabuna).

Além dos professores fundadores Carlos Eugênio, Marlúcia e Otávio, já nominados acima, podemos citar os jornalistas Renata Smith, Dirceu Góes, Betânia Villas Boas, Nane Albuquerque e Rita Virginia Argollo, presentes desde a primeira turma. As três últimas, por sinal, ainda integram o quadro de docentes do curso.

“Ao longo desses anos, enfrentamos muitos desafios. No entanto, podemos elencar uma série de conquistas. Temos um curso maduro, com produção consistente, matérias premiadas, pesquisas alinhadas com o contexto social, econômico, político, cultural e contemporâneo, egressos compromissados com a transformação social. Ex-alunos espalhados pelo mundo, mestres, doutores, profissionais do mercado... Outros que voltaram e hoje são nossos colegas de carreira acadêmica. Por esse ângulo dá imensa alegria olhar para trás, perceber quanto foi realizado e, também, enxergar que pela frente há ainda bastante por ser feito”, avalia a professora Rita Virginia, que já coordenou o colegiado do curso e agora está também à frente da Editus (Editora da Uesc).

Hoje, além da moderna estrutura de equipamentos, o curso da Uesc dispõe de verdadeiros laboratórios onde os alunos podem colocar em prática os projetos que elaborarem a partir da base proporcionada pelo conhecimento teórico. Ah! Boa parte das produções deles está disponível através da Rádio Uesc e TV Uesc, entre outros canais oferecidos pela internet (a tão revolucionária Rede Mundial de Computadores, que abriu gigantesca janela de prós e contras ao longo destas duas décadas).

Fonte: Diário Bahia – Itabuna, BA - Edição de 22 a 25/03/2019



Laboratório de Som.



"É importante que tenhamos atividades com temáticas mais específicas para aprofundar os debates".
Professor Laurício Pedrosa (UESC)

Debates constitucionais atrai estudantes e profissionais do Direito

Estudantes, egressos e profissionais do Direito se fizeram presentes à segunda edição de Debates Constitucionais da UESC, promovidos pelo Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur). O evento, centrado em palestras e minicursos, aconteceu em abril (10, 11 e 12), colocando em debate temas atuais que permeiam as áreas dos direitos humanos, constitucionais e afins, nestes tempos em que até a frágil democracia brasileira está submetida a desafios políticos, sociais, econômicos e outros tantos que, se bem conduzidos pela nossa sociedade, podem oferecer um leque amplo de alternativas para a nação no seu todo.

A agudeza dos assuntos em debate foi colocada em evidência com a palestra do Dr. Maurício Ricardo Freire Soares: "Ativismo Judicial e Supremocracia: desafios e possibilidades", que ele classificou como "um dos temas de maior importância, hoje, dentro do neoconstitucionalismo brasileiro, em que a todo instante decisões tomadas pelo Supremo Tribunal Federal impactam nas nossas vidas, nos mais diversos setores da convivência humana. Até que ponto o ativismo judicial se revela benéfico? Até que ponto ele se revela irresponsável e pode comprometer o próprio estado democrático de direito? Enfim, são indagações que colocamos aqui e esperamos, não respondê-las – não temos essa pretensão – mas trazer elementos para um debate que espero que se siga".

Docente da Faculdade de Direito da Ufba e autor de livros, entre os quais *Instituto da Teoria Geral do Direito e da Política*, o prof. Mau-



Professores Pedro Germano e Maurício Ricardo

ricio Ricardo fez uma retrospectiva a partir das revoluções liberais burguesas dos séculos XVII e XVIII. E cita a revolução da Inglaterra, em 1688, a dos Estados Unidos da América, em 1776, a francesa, em 1789. "Essas revoluções moldaram a modernidade jurídica e o estado de direito como nós conhecemos. Um estado estruturado a partir de determinados princípios: a legalidade, a democracia representativa, a soberania popular, a separação de poderes. Para o que nos interessa mais de perto, essa modernidade jurídica moldou o modelo muito próprio de atuação do Poder Judiciário, como um modelo de moderação judiciária".

Em seguida, ele destacou que após a 2ª Guerra Mundial o Direito Internacional e os Direitos Humanos, "passaram a ser positivados nas constituições dos países democráticos. Isso aconteceu na Itália, na Alemanha, em Portugal, na Espanha e, no Brasil, em 1988. Tudo isso levou o poder jurídico ao ativis-

mo judiciário e este a agir de acordo com a realidade, dando concretude a esses princípios que fundamentam os direitos humanos fundamentais". E, a partir daí, ministrou uma ampla aula em torno das questões que envolvem o ativismo judiciário destes nossos dias.

Além da palestra de abertura constaram da pauta do evento: "Diálogos entre o STF e a Corte Interamericana de Direitos Humanos", "A Democracia na desconfiança ao Neoconstitucionalismo" e "A importância penal em um país de incertezas" palestras proferidas, respectivamente, pelos professores/doutores Anderson Santos da Silva, Pedro Germano dos Anjos e Eduardo Viana, os dois últimos docentes da UESC/DCiJur.

Egressos – As atividades foram abertas pelo prof. Guilhardes Júnior, diretor do Departamento de Ciências Jurídicas, que ao destacar a presen-

ça das advogadas Indara e Rhana deu as boas vindas aos egressos do curso, "que passaram pelo ciclo formativo e, de vez em quando, vêm à instituição nos prestigiar com suas presenças e participar dos eventos que realizamos, assim como alunos e profissionais que fazem parte do que nós chamamos de comunidade externa à UESC. Ficamos muito contentes com a presença de todos vocês".

E ao se referir a participação do prof. Ricardo Maurício, como convidado palestrante, disse: "É uma alegria muito grande, professor, tê-lo aqui, mais uma vez, na nossa região, para essa troca de saberes e experiências importantes". Ressaltou, igualmente, a participação do professor universitário Anderson Silva, juiz federal e autor de livros, também egresso do curso. A tônica do evento foi prestigiar os egressos do curso de Direito.

O professor Laurício Pedrosa, coordenador do Curso de Direito, parabenizou o prof. Pedro Germano, e discentes que somaram com ele, na organização do II Eventos Institucionais. "Entendo que este formato de evento vai se tornar uma tendência no nosso curso. É importante que tenhamos atividades com temáticas mais específicas para aprofundar os debates, daí entende-lo como uma iniciativa muito interessante". Deu evidência também a participação do prof. Ricardo Maurício, de quem foi aluno de mestrado e doutorado, na UFba. "A UESC agradece a presença dele aqui neste dia e desejo a todos vocês um excelente evento".



Mesa de abertura dos debates constitucionais



Estudantes, profissionais do Direito e professores presentes ao evento

A sustentabilidade é uma questão transdisciplinar que requer que os sujeitos estejam na mesma sintonia



Pesquisa de mestrado envolve lideranças femininas de Serra Grande

Elsimar Fernandes dos Santos, aluno do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema) da UESC defendeu a sua dissertação de mestrado com o tema “A sustentabilidade local a partir da percepção de mulheres da vila rural de Serra Grande (Uruçuca, Bahia Brasil)”. A defesa pública aconteceu no dia 25 de março.

Para o mestrando, fundador do Instituto Mãe Terra, organização da sociedade civil, sediada em Porto Seguro, BA, a crescente difusão dos mais variados discursos sobre sustentabilidade num contexto cada vez mais global – onde os diferentes sujeitos compõem distintas realidades sociais – torna prioritária a análise das percepções sobre o tema para que haja um debate ainda mais lúcido sobre suas perspectivas e limitações.

“A sustentabilidade é uma questão transdisciplinar que requer que os sujeitos estejam na mesma sintonia, trabalhando pelas mesmas causas e objetivos, à medida que enxergam o planeta como um território comum”, comenta Elsimar Fernandes.

O mestrando, graduado em Administração e em Comunicação Social, sustentou que o consumo de informações sobre a sustentabilidade, massificada pelos meios de comunicação, não assegura o entendimento da definição a partir do lastro das ciências ambientais. Apontou também que os variados contextos sociais podem descaracterizar a urgência da questão.

A banca examinadora foi composta pelos professores do Prodema, Dra. Cristiana Cabicieri Profice, na qualidade de presidente e orientadora, Dra. Romari Alejandra Martinez Montaña, Dra. Valéria Amin e pelo professor convidado Dr. Thiago Mota Cardoso. A banca aprovou a dissertação.

Maioria - A professora Cristiana Profice destacou a relevância do tema tratado pelo mestrando. “O reconhecimento da importância das mulheres na sustentabilidade local existe, mas ainda é insuficiente. As distâncias e os mecanismos de participação social ainda são ambientes predominantemente masculinos e, na direção contrária, as mulheres já são a maioria na militância ecológica. É preciso ouvir o que elas têm a dizer sobre a sustentabilidade”.

A apresentação pública da dissertação de mestrado também foi uma oportunidade para que as mulheres que fizeram parte da pesquisa visitassem a Universidade pela primeira vez. “Este olhar sobre o nosso mundo feminino não tem preço. Desejo que outras pesquisas, sensíveis como esta,



Lideranças femininas de Serra Grande com integrantes da banca examinadora.

aconteçam para nos dar cada vez mais visibilidade” sentenciou *Alfazema*, cuja identidade foi preservada (Resolução CNS nº 462012).

Pouco usual – A presença na UESC de oito das mulheres lideranças ambientalistas na vila rural de Serra Grande, não só como convidadas para visitar a Universidade, mas também para assistir a defesa pública da dissertação de mestrado, da qual foram objeto da pesquisa, se não constituiu fato inédito, foi um acontecimento pouco usual, que destaca a sensibilidade do autor e da orientadora do trabalho. Sabe-se que muitas pessoas envolvidas em pesquisas de campo, acadêmicas ou não, são ignoradas pelos pesquisadores após a conclusão dos seus trabalhos. E questionam a condição de simples objeto.

As convidadas de Serra Grande, além de participarem da defesa de mestrado, foram recepcionadas pela comunidade acadêmica, conheceram as instalações físicas do campus, almoçaram com professores e alunos no restaurante universitário, fotografaram e foram fotografadas. Um dia diferente da labuta diária de cada uma delas.

Prodema – O curso em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Prodema) apresenta uma abordagem interdisciplinar de temas de maior relevância para o desenvolvimento sustentável das regiões tropicais úmidas, especialmente da região Sudeste da Bahia. A área de concentração Planejamento e Gestão Sustentável no Tópico Úmido apresenta uma visão que integra fatores ecológicos, econômicos e sociais inerentes ao desenvolvimento. Desde 2012 o Prodema integra a área de Ciências Ambientais e recebeu Conceito 5 na última avaliação da Capes.



Defesa de Mestrado de Elsimar Fernandes dos Santos

Desempenho de softwares na delimitação de bacias hidrográficas



Trabalho científico sobre *Desempenho dos softwares ArcSWAT, ArcHydro, TauDEM, Grass e Idrisi na delimitação automática de bacias hidrográficas* foi apresentado no XIX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto (SBSR-2019) pelo graduando em Geografia, Samuel de Amaral Macedo (foto). A pesquisa, realizada no Laboratório de Geoprocessamento da UESC, foi motivada pela ausência de estudo de caso que pudesse indicar qual melhor software para delimitação de bacias hidrográficas.

Segundo o autor do trabalho, “o desempenho dos softwares ArcHydro e Idrisi apresentaram divergências em relação aos outros softwares de modelagem hidrológica. TauDEM, Grass e ArcSWAT apresentaram resultados próximos de área e perímetro, além disso, o desenho do polígono foi compatível aos divisores de água da microbacia estudada, sendo suas representações mais próximas da realidade”, disse.

Samuel Macedo, que teve como orientador o professor Maurício San-

tana Moreau (DCAA/UESC), explica que “no estudo de bacias hidrográficas, a delimitação é o primeiro procedimento e um dos mais importantes, já que os recortes da paisagem serão realizados a partir do polígono gerado. Uma delimitação com valores anormais de área e perímetro gera polígonos não satisfatórios, podendo comprometer estudos hidrológicos, geomorfológicos, ecológicos, uso e ocupação da terra, entre outros. Este estudo está disponível nos anais do SBSR-2019”.

O evento – O XIX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto teve como objetivo congregar a comunidade técnico-científica e o usuário empresarial das áreas de sensoriamento remoto, geotecnologias e de suas aplicações para a apresentação de trabalhos e debates sobre as pesquisas, desenvolvimento tecnológico, ensino e a política científica realizados no país e no mundo nos últimos dois anos. O evento foi realizado na cidade de Santos, SP entre os dias 14 e 17 de abril.



Migrações e Refúgio

Colóquio Internacional e Multidisciplinar

Com uma programação centrada em cerca de uma dezena de mesas-redondas, com temática específica das questões migratórias em nível mundial e no Brasil, em especial, aconteceu na UESC a segunda edição do Colóquio Internacional e Multidisciplinar sobre Migrações e Refúgio – II Cemigrar. O evento, realizado no auditório do pavilhão do curso de Direito, envolveu estudiosos dos aspectos constitucionais, políticos, humanitários e sociais, cujo êxodo massivo constitui, na atualidade, um desafiador fenômeno internacional e nacional, principalmente para os países do Ocidente, que temem ter sua qualidade de vida ameaçada por populações carentes de tudo batendo às suas portas.

A pauta de atividades foi aberta com a primeira mesa-redonda, cujo tema central – “As migrações e o refúgio nos contextos global e nacional” – teve como expositores os professores Clodoaldo Silva da Anunciação (UESC) e Thalita Leme Franco (Unimep) e debatedora, a professora Maria Luiza Santos (UESC). Como ouvintes, uma plateia formada por estudantes de Direito e de outras áreas do conhecimento, docentes e convidados de outras organizações do país comprometidos com as questões migratórias.

Direito internacional – Ao discorrer sobre “Pactos globais das migrações e do refúgio da ONU-2018 e

os desafios para o Direito Internacional”, o prof. Clodoaldo Anunciação, que também é membro do Ministério Público Estadual, explicou, de maneira quase didática, o que são os pactos globais das migrações e do refúgio aprovados, em 2018, pela ONU, que despertaram a atenção pública brasileira, frente à declaração do atual governo federal de que o Brasil sairia desse acordo internacional. “Então, o primeiro ponto é a gente identificar essa questão do pacto e, depois, entender que as migrações fazem parte de um contexto do Direito Internacional, que é aquele que regulamenta a vida entre as nações e organizações internacionais como a ONU, a OIM, a OEA e, sobretudo, a vida das pessoas”.

Citou que muitas leis com roupagem nacional, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o direito ao trabalho, as migrações e outras conquistas da humanidade, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, estão embasados no Direito Internacional. “Normalmente, isto é discutido em nível internacional e, depois, ganha um ordenamento jurídico interno através de uma lei ou uma mudança na Constituição. O Direito Internacional, portanto, faz parte do nosso dia a dia”. E discorreu sobre os artigos 13 e 14 da Declaração Universal dos Direitos Humanos que asseguram à pessoa o direito de ir e vir, contexto em que se inserem as migrações e o refúgio, este proporcionado àquele que se sente persegui-



Professor Clodoaldo Anunciação

do em decorrência de discriminação racial, religiosa ou política.

Viés doméstico – Na sua exposição sobre a “Regulamentação da lei de migração brasileira: aspectos gerais e contradições do Decreto 9.199/17”, a professora Thalita Franco, disse ver “a temática da lei que regulamenta a migração e a própria migração em si, exatamente como um ponto que a gente tem para se apegar, porque, na contramão do que se tem visto hoje no cenário internacional, é exatamente um viés doméstico com relação ao migrante. E, no âmbito interno, tentar combater ações que confrontam com os direitos humanos”.

E acrescentou: “O professor Clodoaldo na sua fala destacou vários pontos do cenário global com relação a lei que regulamenta a migração brasileira. Exatamente porque existe essa relevância tão grande no cenário internacional é que nós, dentro do Estado brasileiro, que tem uma normativa bastante inovadora, temos, sob o meu ponto de vista, ferramentas suficientes para tentar quebrar esses padrões de viés negativo que insistem em ser retomados”.

Ações efetivas

– A palestrante defendeu que instrumentalizados com os textos legais de que dispomos – tanto internacionais quanto domésticos – pode-se realizar ações efetivas em defesa dos migrantes e a sua inserção no contexto nacional. “A ideia, portanto, da minha fala não é só ficar presa à lei da migra-

ção, em si, e nem tampouco à sua regulamentação, mas tratar o assunto como o contexto principal dessa normativa, que inova o nosso ordenamento jurídico no sentido de quebrar um padrão exclusivo de ver o migrante como uma ameaça ao nosso território, um problema de segurança pública ou mesmo como um bandido”. E ela destacou os aspectos principais e inovadores da lei por ser a ferramenta de que se dispõe para a sua aplicação.

Coordenação – Na abertura do Colóquio ocorreram os pronunciamentos dos professores Sanqueilo Lima Santos e Guilhardes Júnior, respectivamente, diretores dos departamentos de Filosofia e Ciências Humanas e de Ciências Jurídicas, que deram suporte à iniciativa. O professor Ronan Xavier Corrêa, assessor de Relações Internacionais (Arint), representando a Reitoria, elogiou a iniciativa e o fato de se trazer para debate, no espaço acadêmico, a problemática migratória e parabenizou a todos que contribuíram para que isso acontecesse. Também se pronunciaram os professores Clodoaldo da Anunciação, que junto com as professoras Maria Luiza Santos e Maria Lilian de Brito, foram responsáveis por todas as etapas do evento. agradecendo àqueles que somaram com eles e a presença dos estudantes, principalmente de egressos do curso de Direito.

Os três dias do II Cemigrar (20 a 22 de março) proporcionaram a abordagem de temas como: “migração e internacionalização”; “o fenômeno migratório, suas representações e a realidade social”; “efetividade das garantias constitucionais: teoria e prática”; “acesso à Justiça do Trabalho por imigrantes no âmbito do estado de Minas Gerais”; “programa de capacitação em população, cidades e políticas sociais”. Estes e outros assuntos numa abordagem de estudiosos da UESC, de outras IES e instituições do país que enriqueceram o Colóquio com os seus conhecimentos.



Mesa de abertura e público do II Cemigrar

A UESC situa-se entre as nove IES estaduais em artigos científicos e primeira do NE. É a sexagésima entre 100 IES com mais trabalhos científicos divulgados



UESC destaca-se na produção de artigos científicos publicados



Campus Soanne Nazaré de Andrade

A Universidade Estadual de Santa Cruz está entre as nove universidades estaduais do Brasil como aquelas que detêm mais artigos científicos publicados. Esta posição coloca a UESC também como a primeira no conjunto das estaduais da região Nordeste do país e a sexagésima no ranking das 100 universidades e institutos brasileiros com mais trabalhos científicos divulgados. A notícia coincidiu com os (22 de abril) 45 anos do seu campus universitário e reflete a importância da universidade, que ele abriga, para o desenvolvimento científico brasileiro.

Essas e outras informações constam do relatório *Research in Brazil*, disponibilizado pela **Clarivate Analytics** para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC). O documento revela o desempenho da pesquisa brasileira em contexto global, entre os anos 2011 e 2016. Os dados foram obtidos do In-Cites, plataforma baseada nos documentos (artigos, trabalhos de eventos, livros, patentes, sites e estruturas químicas, compostos e reações) indexados na base de dados multidisciplinar – **Wrb of Science** – editada pela **Clarivate Analytics**, anteriormente produzida pela **Thompson Reuters**.

A reitora Adélia Pinheiro ressalta que “esse bom indicador da UESC é resultado de um conjunto de ações iniciadas com a qualificação e a competência dos professores/pesquisadores aliado ao programa de qualificação de docentes da Universidade, que os apoia, do suporte à pesquisa e produção do conhecimento através de investimentos em bolsas do programa de IC (Iniciação à Pesquisa), de revisão e tradução de artigos, como também do pagamento pela instituição das taxas de publicação desses artigos”.

O relatório contém informações sobre as universidades líderes na área de pesquisa no país. Os critérios analisados foram: a quantidade de documentos produzidos, o impacto da citação, artigos no top 1% e 10% dos mais citados no mundo, colaboração com a indústria

e organizações internacionais.

O número de citações que uma publicação de pesquisa recebe reflete o impacto que ela teve em pesquisas anteriores. As publicações científicas citam documentos anteriores para

validar uma contribuição intelectual. Portanto, pode-se dizer que uma publicação (ou uma coleção de publicações) com uma contagem elevada de citações teve um impacto maior no campo do conhecimento ao qual se relacionou.

Tecnologia em saúde reúne UESC e FESF-SUS



Integrantes da FESF-SUS com a reitora Adélia Pinheiro.

A reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro, reuniu-se em abril (22), com integrantes da diretoria da Fundação Estadual Saúde da Família (FESF-SUS). O objetivo do encontro foi a efetivação de parceria para o desenvolvimento de tecnologia em saúde. Além do diretor-geral Carlos Alberto Trindade, participaram da reunião a diretora de Serviços, Vielka Lins, o diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação, Alisson Souza e a gestora de Difusão e Inovação, Karla Gianna.

Para a reitora da Universidade o encontro serviu como aproximação e um maior entendimento, já que a parceria se dá desde 2013, sempre voltada para as questões relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Para o avanço nessa área é necessário, além de uma boa infraestrutura em laboratórios, instalações e em equipamentos, também co-

nhecimento científico e tecnológico, cientistas, pesquisadores e empreendedores.

A FESF-SUS se constitui como uma proposta inovadora e consistente para avançar no fortalecimento do SUS e no desenvolvimento de um modelo de gestão interfederativa, atuando em todas as regiões da Bahia como uma instituição do SUS, cumprindo função essencial para a gestão compartilhada de serviços de saúde integrados com entes federativos.

Este modelo se apresenta como uma solução jurídico-administrativa e sanitária para o desenvolvimento da atenção em saúde no estado da Bahia e propicia agilidade e segurança para gestores, usuários e trabalhadores como um veículo democrático de concretização do direito humano fundamental que é a saúde.

Só as públicas produzem no Brasil

O relatório demonstra que, praticamente, não há produção científica em instituições privadas no Brasil. Entre as 20 instituições que mais produziram *papers* e que mais tiveram impacto na produção de pesquisa estão 15 universidades federais e cinco universidades estaduais. A Universidade de São Paulo (USP), estadual, lidera a produção quantitativa, enquanto que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), também estadual, é a que a produção tem maior impacto. O relatório mostra que as universidades públicas produzem artigos científicos altamente citados e que alcançaram boas taxas entre 1% dos *papers* mais citados do mundo.

O protagonismo das universidades públicas na produção de C&T deveria ser fortalecido, mas a Lei da Inovação (10.973/04) e o Marco Legal de CT&I (13.243/16) defendem o compartilhamento, com as empresas privadas da infraestrutura existente, de pessoal e do patrimônio científico e tecnológico desenvolvidos pelas instituições públicas.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

